



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



**Guilherme de Lemos Gomes**

**UNESP – Campus Rio Claro – Instituto de Geociências e Ciências Exatas;**

**E-mail: [guilgomes92@gmail.com](mailto:guilgomes92@gmail.com)**

## **IDEOLOGIAS GEOGRÁFICAS EM OLIVEIRA VIANNA E SUA INFLUÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO NACIONAL**

### **INTRODUÇÃO**

A emergência do pensamento conservador no Brasil no início do século XX deu-se em um momento de grandes alterações sociais, culturais e políticas, principalmente em um país recém-liberto da escravidão e marcado pelo fim de um sistema monarca. Tal pensamento emerge principalmente numa tentativa de forjar uma identidade nacional, de explicar o que seria este país de grande extensão e grande diversidade, muitas vezes de modo contraditório e autoritário. Os intelectuais, portadores deste pensamento, para dar base geográfica aos seus discursos importam ideias científicas de caráter eurocêntrico. Dentre os intelectuais da época, destaca-se Oliveira Vianna, foco deste projeto, cujas ideias vão influir na organização nacional, principalmente durante a era Vargas, onde assume papel dentro do governo.

O Trabalho estuda como o pensamento geográfico de Oliveira Vianna atuou na organização nacional, em que a ideologia geográfica recobriria esta análise do pensamento em questão, num campo ideológico-político. As ideias conservadoras e autoritárias do período tiveram como propulsores um grupo de intelectuais, próximos ao governo, ao qual pertencia Oliveira Vianna. Estes “intérpretes” do Brasil tinham como grande enfoque a questão da identidade nacional. A importação do pensamento geográfico junto a esta ideologia conservadora serviu para criar interpretações da realidade nacional com base geográfica, com a finalidade do fortalecimento construtivo do Estado-Nação.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



A ideologia muitas vezes está relacionada com teorias científicas, que no caso do pensamento conservador brasileiro buscava nas teorias europeias, principalmente do geógrafo alemão Ratzel, argumentos que legitimassem e criassem uma consciência nacional, entendida por Oliveira Vianna como uma das formas de se criar uma unidade e identidade nacional. No que tange a possível influência de Ratzel, pode-se evidenciar duas questões centrais nas obras de Oliveira Vianna, a primeira em relação à integração e ocupação efetiva do território nacional, e a segunda em relação às influências do meio, como evidencia BRESCIANI (2005): “Sempre atento à força modeladora do meio, Oliveira Vianna preocupou-se, em seguida, com a distribuição geográfica das três raças, cuja diversidade e dispersão resultara em tipos étnicos regionais” (BRESCIANI, 2005, p.257).

O presente texto se limita a uma fatia de toda a história do espaço nacional brasileiro, que compreende entre os anos de 1920-1945. O período em questão é marcado pela introdução de ideias geográficas modernas num “contexto de acirrado debate sobre a natureza do ambiente social, institucional e físico do país” (MACHADO, 2012, p.1).

## **OBJETIVOS**

Objetiva-se neste estudo apreender as ideologias geográficas do pensamento de Oliveira Vianna, entender em que medida suas ideias influenciaram a organização nacional. Para tanto busca-se analisar este autor segundo o contexto histórico, que compreende entre a década de 20, quando publica seu primeiro livro e a década de 50, quando praticamente se encerra suas atividades no campo político-intelectual. Identificar o grupo social que estava inserido, um grupo de conservadores, ligados ao governo Getúlio Vargas, cujas ideias convergiam para críticas ao liberalismo predominante durante a República. Nesse sentido, será analisado a questão referente às classes e ao grupo social as quais o autor estava inserido e os valores e ideologias por eles defendidas. Assim, o foco do projeto está na análise do pensamento conservador de Oliveira Vianna e suas relações com a formação territorial



nacional e a questão das classes sociais, inserido em uma conjuntura histórica, política, social e cultural específica.

## METODOLOGIA

Para o tratamento da temática ideologia, é necessário primeiramente abordar o arcabouço teórico que dê base de interpretação metodológica sobre o assunto, ou seja, a ideologia “tem o seu conteúdo definido no contexto do método que o utiliza” (MORAES, 1988, p.37), pois, é utilizada por variadas correntes metodológica das ciências sociais, provocando enorme polêmica. Diante das divergentes visões acerca da ideologia, mesmo dentro da corrente marxista, este trabalho parte do pressuposto, trazendo principalmente as contribuições de Marx, Lukács e Gramsci.

Na perspectiva Lukacsiana, justamente visando entender esta ontologia do ser social, Lukács, destaca que a “ideologia é sobretudo a forma de elaboração ideal da realidade que serve para tornar a práxis social humana consciente e capaz de agir.” (LUKÁCS, 2013, p.465). Além disso, a ideologia em Lukács é vista como um meio de luta social que caracteriza toda sociedade. “Desse modo, surgem a necessidade e a universalidade de concepções para dar conta dos conflitos do ser social” (LUKÁCS, 2013, p.465), portanto, as ideologias, assumem ao longo da história as formas mais díspares e conflitantes entre si. A questão a ser decidida por ela, segundo Lukács, será um “o que fazer?” social.

Para MARX e ENGELS em a Ideologia Alemã, a ideologia é vista como ilusão, falsa consciência, capaz de subverter o real e mascarar as contradições sociais de forma a legitimar as relações de dominação. É interessante assinalar, que é no Estado, que Marx Reconhece a forma mais ilusória, já que em sua concepção não existe ideias coletivas, mas de classes, – advinda da divisão do trabalho - cabendo justamente ao Estado uma intervenção Prática através do interesse “universal”. Esta universalidade corresponderia a uma forma ilusória da coletividade. Consequentemente, a conquista do



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



poder político implicaria em apresentar o interesse próprio, como sendo o interesse “universal”.

A esfera política aqui emerge, sob a forma de Estado, como um elemento importante para a conquista ideológica. A assimilação de uma ideologia dentro do Estado manifestaria assim, as diretrizes do “o que fazer social” de Lukács, os interesses antagônicos, agora, passam a ser um interesse de todos, cumprindo um papel de convencimento e legitimação. Estas premissas são fundamentais para o diálogo com o conceito de hegemonia de Gramsci.

A abertura de um debate por essas premissas são enormes, traz para a geografia aquelas questões de Marx, quanto ao papel do Estado de alçar à sociedade a ideia “universal” e a geografia por isso aparece na máxima de “ideologia de Estado”, para estruturação e organização territorial de acordo com o grupo social que o tenha conquistado. Da mesma maneira que serviu aos Estados Modernos Europeus, – com um melhor exemplo da Prússia, com as ideias de Ratzel exercendo forte papel ideológico para o Estado - para a expansão do capitalismo, serviu também para os interesses do Brasil Império, da antiga República e mais ainda para o período ulterior para conhecimento e planejamento de um território pouco explorado.

A ideologia, portanto, é uma representação da realidade segundo a perspectiva de determinada classe social. Logo, em uma sociedade de classes, os indivíduos se engajam em uma “consciência de classe” que constituirá uma disputa no campo das ideias, é justamente aí que diferentes indivíduos se encontram ligados por projetos políticos comuns. Dessa maneira, é adotada a concepção de “Visão de Mundo” de GOLDMANN, – “sistema de pensamento que, em certas condições, se impõe a um grupo de homens que se encontram em situações econômicas e sociais análogas, isto é, a certas classes sociais” (GOLDMANN, 1979, p.73) - para avaliar as ideias sob esta ótica.

O pensamento geográfico se insere no fenômeno da ideologia à medida que este se encontra circunscrito nas tensões e antagonismo das relações sociais. O pensamento geográfico que não está fora do âmbito da consciência, não expressa o pensamento



coletivo. A eficácia dos discursos políticos acerca do território, por isso, são expressivas e marcadas pelo embate do ser da classe social, que tem na ideologia, o enfrentamento decisivo para “o que fazer”, tendo o território, ou espaço, a centralidade do ser social.

## RESULTADOS PRELIMINARES

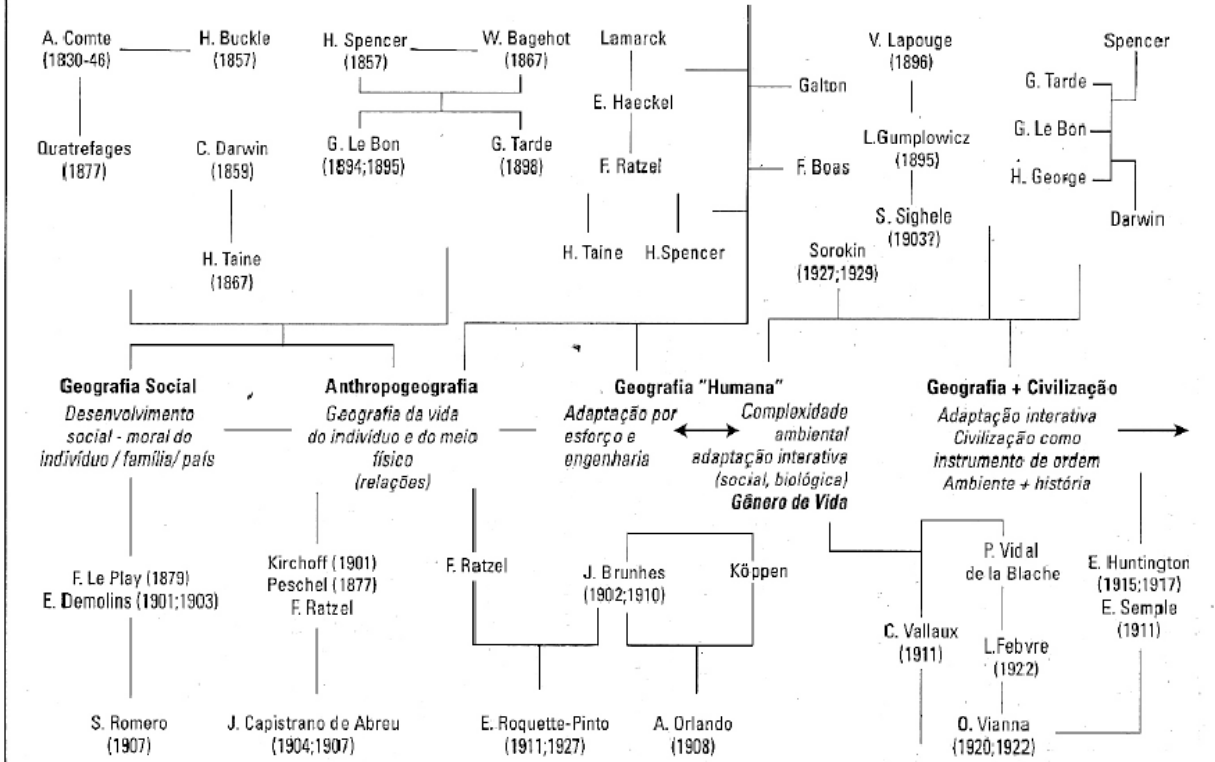
Antes de entrar nas questões mais específicas referentes ao pensamento de Oliveira Vianna, cabe fazer uma breve explanação do perfil dos intelectuais da época. Partindo da formação superior que o Brasil dispunha até 1930, se destaca três grandes carreiras, medicina, direito e engenharia. Todas as questões referentes a outras ciências se desenvolveram sob a tutela destas formações. Neste sentido, as ciências humanas, a geografia especificamente se deu sob olhares de advogados e engenheiros “excêntricos”. “No campo das humanidades observa-se um reforço da reflexão diretamente política, majoritariamente orientada para as teses conservadoras” (MORAES, 1988, p.122).

A corrente nacionalista de direita a partir das primeiras décadas do século XX no Brasil, segundo Boris Fausto, apresentou alguns princípios: “a defesa de uma ordem autoritária, a repulsa ao individualismo em todos os campos da vida social e política, o apego às tradições, o papel relevante do Estado na organização da sociedade” (FAUSTO, 2001, p.15).

**Figura 1: Geografia e conglomerados Ideológicos no Brasil (1890-1930)**



## GEOGRAFIA E “CONGLOMERADOS IDEOLÓGICOS” NO BRASIL (C. 1890-1930)



Fonte: MACHADO, 2012, p.3

A temática racial e da influência do meio, é um assunto muito difundido no final do regime monárquico e mais entusiasmado com a instalação da primeira república. A importação do cientificismo para explicar o Brasil sob o prisma da influência do meio e racial é uma das marcas do pensamento do final do século XIX até a década de 30. As mais variadas correntes científicas afloram neste período. Desde o darwinismo social, as teorias sociológicas de Le Play, teorias raciais de Lapouge e Gobineau; e o positivismo Comtiano.

Uma das principais marcas do período, em especial durante o Estado Novo, é a recorrente busca de uma explicação do que seria o Brasil. Pensadores como Oliveira Vianna e Azevedo Amaral “trataram de desvendar, com base nas ciências humanas, as razões da existência do Brasil de um povo, mas não de uma nação, buscando definir, a partir desse diagnóstico, os caminhos para a construção de uma nação” (FAUSTO, 2001, p.19).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



O Estado Novo oferece um exemplo significativo de construção de identidade na medida em que, nesse período da história brasileira, foi explicitado o trabalho simbólico de inúmeros intelectuais, ideólogos do regime, ocupados em definir e implementar uma política que expressasse, que representasse, que produzisse a unidade nacional. (OLIVEIRA, 2007, p.14)

A questão da identidade nacional é então, objeto essencial para o pensamento autoritário. “Do ponto de vista ideológico, a ditadura vai reviver ideais nacionalistas, veiculando-os numa intensidade antes desconhecida no pensamento político brasileiro” (MORAES, 1988, p.129). Para buscar desvendar esta identidade, os pensadores atribuem em muito ao território este qualitativo. As ideologias geográficas, portanto, aparecem explicitamente nos mais variados discursos políticos da época.

A análise das ideologias geográficas na formação política brasileira seria altamente reveladora da particularidade de nossa formação econômico-social. Estudos de tal natureza contribuiriam em muito para o desvendamento desse capítulo singular da história do capitalismo: A formação da nacionalidade brasileira. Obra de conquista territorial, de apropriação de espaço, de exploração do homem e da terra. De construção de uma sociedade e de um território. De uma sociedade que tinha como elemento de identidade. De berço, o nacional é em muito o territorial. (MORAES, 1988, p.96)

Neste ponto que se insere o nosso autor, Oliveira Vianna, ao qual a partir deste ponto adentramos nas particularidades de seu pensamento e de seus discursos geográfico. As duas principais questões a serem trabalhadas são as leituras que este autor faz do espaço nacional e o culto ao Estado forte para sua organização.

Francisco José de Oliveira Vianna (20/06/1883 a 28/03/1951), Sociólogo e jurista. Nasceu no Estado do Rio de Janeiro, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e assumiu o magistrado nesta mesma instituição. Sua importância política para o período se dá principalmente quando assume cargos dentro do governo Vargas. Foi membro do Conselho Consultivo do Estado; consultor jurídico do Ministério do Trabalho; membro da Comissão incumbida de elaborar o anteprojeto da Constituição (Comissão do Itamaraty) em 1932; membro da Comissão Revisora das Leis do Ministério da Justiça e Negócios Interiores e, finalmente, a partir de 1940, ministro do Tribunal de Contas da União.

Apesar da maioria dos escritos de Oliveira Vianna se direcionarem para a análise da sociedade rural brasileira, dentro do governo sua atenção se voltava em grande parte



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



para o setor urbano, excepcionalmente para as relações de trabalho. Como consultor do ministério do trabalho, tratou de evitar que a classe trabalhadora recém-formada, se tornasse fator de “desordem”. Buscou “vias de sua integração na organização social” (FAUSTO, 2001, p.38). Os sindicatos formados pelo movimento do trabalhador, Oliveira Vianna, tratou de adicionar um dos elementos mais defendidos em suas obras, o corporativismo. Este serviu, no mais, para o desmantelamento da consciência e da posição de classes dos proletariados.

O corporativismo de Oliveira Vianna pode ser visto como uma forma de despolitização dos movimentos sociais, em especial dos sindicatos. Sua visão de estado centralizador e a própria expansão dos aparelhos de Estado durante o governo Vargas teve como intuito aumentar a circulação política – Termo muito usado por Vianna – ao mesmo tempo em que legalizou os sindicatos para controlar as mobilizações.

Não se limitou a atuação sob os holofotes do governo. Destacou-se como autor de várias obras sociológicas da formação social brasileira. A leitura que faz da sociedade brasileira se faz dentro dos parâmetros trabalhados anteriormente. Sob uma ótica da classe dominante, conservadora e autoritária, Oliveira Vianna Busca realizar uma leitura histórica estrutural de nossa formação social. Ele percorre a tradicional divisão cronológica da história brasileira: Colônia, Império e República. Atribuindo a cada fase fatores positivos e negativos conforme a sua visão, numa tentativa de reconhecer a identidade ou o caráter nacional. Com uma visão pessimista de nossa formação, confere ao passado um grande peso sobre a sociedade.

Entre os principais elementos que aparecem em sua obra destaca-se: A incapacidade do povo brasileiro ao regime democrático; a busca pela identidade nacional; o problema de nossa extensão territorial e a defesa do latifúndio; a crítica ao coronelismo (relações clientélicas – formador do espírito de clã) e ao liberalismo; o resguardo à aristocracia rural; e o processo de educação das massas e da classe dirigente.

Um dos princípios que fundamentam as ideias de Oliveira Vianna acerca de nossa identidade, sempre em uma leitura histórica e estrutural, é o espaço geográfico





XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



brasileiro, de extensão continental, de “extraordinária latitude” (VIANNA, 1933). Um espaço ainda a ser conquistado e apropriado, dando ênfase ao papel dos desbravadores do interior e dos aventureiros na “conquista do território” e destaque à apropriação destes novos espaços pelos latifúndios.

A expansão do homem dentro do território, começada com o descobrimento de Cabral e o povoamento dos primeiros donatários, não está terminada e continua a realizar-se de forma incoercível. (VIANNA, 1974, p.78-79)

É justamente a subsistência, em nossa civilização, do nosso velho espírito de bandeirismo que explica esta expansão para o Oeste – de raio mais amplo e muito mais profundo do que nos parece, a nós que permanecemos nos confortos das nossas cidades da costa. Não fora a permanência deste espírito de bandeirismo – e estaríamos arranhando, como caranguejos, as nossas praias, tal como no tempo de Frei Vicente Salvador. (VIANNA, 1974, p.80)

Esta sobrevivência do espírito de bandeirismo, na sua expressão mais pura – porque da conquista e exploração da terra, é que constatamos, vivaz e militante, desde os contrafortes da serra rio-grandense até os campos desabitados das Guianas – tem sua principal razão de ser no estímulo suscitado pela presença deste imenso sertão despovoado, que é a nossa hinterlândia do Brasil Central. Esta hinterlândia é o chamariz, a força sugestionadora, o ímã central que atrai o homem do Leste para o seu interior e nos está permitindo utilizar e encher de humanidade intrépida e laboriosa este mundo ignoto e ainda selvagem do Oeste, que estamos no dever de humanizar e civilizar. (VIANNA, 1974, p. 80-81).

Oliveira Vianna, se mostra um entusiasta da expansão para o Oeste, de modo a comparar o Brasil com Estados Unidos, como justificativa para a expansão territorial. A este respeito Lucia Lippi destaca a importância que a geografia exerceu para estes respectivos países: “onde a questão territorial e o alargamento das fronteiras foram fundamentais” (OLIVEIRA, 2008, p.14). Sua leitura histórica, que atribui um peso determinante para a sociedade traz implicações de que a exploração territorial com a marcha para o Oeste, nada mais foi que um reflexo histórico do Brasil colônia, do bandeirante, do ciclo do ouro, da expansão do café.

Nossa condição é, justamente hoje, similar, senão idêntica, à dos americanos do norte, antes de atingirem o ciclo da plenitude da ocupação do Oeste – a de um povo que está constituído na obrigação de conquistar e desenvolver um continente deserto; que tem, portanto, que praticar e desenvolver a única filosofia da ação compatível com esta finalidade superior: - isto é: a filosofia da livre iniciativa, do pleno individualismo; da plena liberdade, por um lado; e, por outro, da propriedade individual, da produção ilimitada e do lucro máximo. (VIANNA, 1974, p.81)



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um país com grande extensão como defendido por Vianna, e possuir a grande concentração de terras que possui, também serve como justificativa de que a expansão do espaço geográfico brasileiro se deu em decorrência da expansão do capital. A atual desigualdade social, não é fruto de um processo recente, cabe cada vez mais o retorno ao passado para desvelar a complexa produção histórica e social, conscientemente orientada, do espaço.

Para a compreensão desta produção teleologicamente posta, torna-se imprescindível captar os discursos acerca do espaço, sendo eles ativos na transformação deles. Para se entender as formas espaciais é necessário buscar na história e mais ainda nos sujeitos pertencentes aquela realidade toda a forma de consciência do espaço, torna-se importante o entendimento do discurso que permeia dada realidade, pois a construção da materialidade do espaço se dá a partir das construções teóricas, das “representações” dessa materialidade.

Oliveira Vianna, por de trás das cortinas do Estado, da atribuição do interesse universal, que não permitiu o desenvolvimento das liberdades políticas, trabalhou em um duplo sentido. Por um lado, como homem do governo para o reordenamento do nível superestrutural. Sua atenção se volta para a conciliação da relação capital e trabalho, com vistas para o ordenamento social e desmobilização. Por outro lado, suas ideias, passam longe deste caráter e estampam outro Brasil, o espaço selvagem, semi-feudal com o qual se tem o dever civilizador de doma-lo. O interior, ou nas suas palavras, a hinterlândia era vista como uma preparação da produção do espaço, que claramente viria a servir o grande capital. A defesa do Latifúndio como forma de apropriação pode ser tomado como um processo teleológico de causalidade (causa e efeito) para a constituição destes grandes espaços pela “hinterlândia”.



## XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

### PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAIBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



## REFERÊNCIAS

- ANSELMO, R. de C. M. de S. Oliveira Vianna e a Unidade – Identidade do Espaço Brasileiro. 1995. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1995.
- BEHELLI, R. S. Metamorfoses na Interpretação do Brasil: Tensões no Paradigma Racial (Sílvio Romero, Nina Rodrigues, Euclides da Cunha e Oliveira Vianna). Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009.
- BRESCIANI, M. S. M. O Charme da Ciência e a Sedução da Objetividade: Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil. 2ª edição revista, São Paulo: editora UNESP, 2007.
- DAVIDOFF, C. H. A ideologia da Modernização em Gilberto Freyre e Oliveira Vianna. Perspectivas: São Paulo, 1982.
- FAUSTO, B. O pensamento nacionalista autoritário: (1920-1940). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- GOLDMANN, L. Epistemologia e Filosofia Política. Tradução: Conceição Jardim e Eduardo Nogueira. Lisboa: Editora Presença, 1984.
- GRAMSCI, A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1982.
- LESSA, S. Para compreender a Ontologia de Lukács. Instituto Lukács, São Paulo, 2015.
- LUKÁCS, G. Para uma Ontologia do ser Social II. Tradução: Nélcio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fontes. 1ª ed. Editora Boitempo, São Paulo, 2013.
- MACHADO, L. O. As ideias no lugar: O desenvolvimento do pensamento geográfico no Brasil no início do século XX. Terra Brasilis, 2000. Disponível em: <<http://terrabrasilis.revues.org/298>> Acesso em: 10 nov. 2016.
- MAIA, João Marcelo Ehlert. A Terra com Invenção – o espaço no pensamento social brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- MARTINS, F. M. Gramsci, os intelectuais e suas funções científico-filosófica, educativo-cultural e político. Pro-posições, Campinas, v.22, n.3 (66), p.131-148, set/dez. 2011.
- MARX, K; ENGELS, F. A ideologia Alemã: primeiro capítulo. E-book.
- MICELI, S. Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: Ed. Difel, 1979. (Coleção Corpo e Alma do Brasil).
- LOWY, M. Ideologias e Ciências Sociais: elementos para uma análise marxista. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



MORAES, A.C.R. Ideologias Geográficas: Espaço, Cultura e Política no Brasil. Editora Hucitec, São Paulo, 1988.

ODALIA, N. As Formas do Mesmo: Ensaio sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Vianna. Editora Unesp, São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, L. L. Estado Novo e a Conquista de Espaços Territoriais e Simbólicos. Política & Sociedade, Florianópolis, n.12, Abril 2008

SANTIAGO, J. P. O Projeto Conservador na República Velha e a Geografia como Ideologia do Estado. [2005]. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/1c.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

VIANNA, F. J. O. Populações Meridionais do Brasil V1. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.

VIANNA, F. J. O. Problemas de Organização e Problemas de Direção: o povo e o governo. Rio de Janeiro, Record, 1974.

VIANNA, O. Instituições Políticas Brasileiras. V1. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1987.

VIANNA, O. Instituições Políticas Brasileiras. V2. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1987.

VIEIRA, E. Autoritarismo e Corporativismo no Brasil: (Oliveira Vianna & Companhia). 3ª edição, São Paulo. editora: UNESP, 2010.

5. A ORGANIZAÇÃO CATÓLICA E SEU MODELO DE ADMINISTRAR -Princípios Fundamentais: Unidade de propósito e Unidade de objetivos. -Tipo de Organização: Formal Linear baseada na hierarquia de autoridade. -Estilo de Direção : Autocrática e Centralizada. 7. INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA ADMINISTRAÇÃO Os fluxogramas abaixo demonstram essa influência através da divisão hierárquica: 8. referências hierarquia da igreja católica. Disponível em:[http://formacaodecatequistas.blogspot.com/2008\\_03\\_01\\_archive.html](http://formacaodecatequistas.blogspot.com/2008_03_01_archive.html). Acesso em: 30 agosto 2009. CHIAVENATO, Ildaberto. Administração nos Novos Tempos. Download Citation on ResearchGate | Geografia e ideologia: Oliveira Vianna e Sérgio Buarque de Holanda | O ensaio é uma contribuição para o conhecimento dos aspectos geográficos e ideológicos que permeiam as obras de Oliveira Vianna e Sérgio Buarque de Holanda. Procuramos enfatizar as similitudes e as diferenças entre os referidos cientistas sociais. Ambos são imprescindíveis... É importante compreender o discurso geográfico de Vianna porque ele influencia uma série de gráficos posteriores que buscaram discutir a população e o povo brasileiro. View. Show abstract.